

Mídia Cidadã e produção fotográfica: uma análise sobre a cobertura do Carnaval 2014¹

Juliana Regina MATIELO²

Angélica LÜERSEN³

Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, SC

RESUMO

O artigo resulta de uma análise fotográfica realizada sob a perspectiva da comunicação alternativa e cidadã das fotografias produzidas pelo Programa Imagens do Povo durante o carnaval de 2014. A partir desta análise, faz-se uma comparação com as imagens produzidas no mesmo período pelo Jornal O Globo, percebendo aproximações e distanciamentos em relação à mídia cidadã. O estudo busca analisar a linguagem fotográfica empregada nas fotografias produzidas pelo Programa Imagens do Povo a fim de verificar a forma como constroem a representação do carnaval. Busca compreender se a cobertura fotográfica do carnaval contribui para a valorização da cidadania.

PALAVRAS CHAVE

Fotografia; Mídia Cidadã; Carnaval; Comunicação Alternativa

1 INTRODUÇÃO

O *Programa Imagens do Povo* não se opõe a mídia de massa - e em alguns casos até realiza pautas para estas mídias - mas atende a princípios que afirmam o caráter alternativo, tendo em vista a formação de cidadãos que atuam na agência e a abordagem das pautas fotográficas. Os princípios que guiam a prática cotidiana, no entanto, serão parte da análise uma vez que a comunicação alternativa constitui-se como cerne desta pesquisa ao mesmo tempo que a análise fotográfica.

O *Programa Imagens do Povo*, localizado no Complexo da Maré, no Rio de Janeiro é um centro de documentação, pesquisa, formação e inserção de fotógrafos populares no mercado de

¹ Trabalho apresentado em Grupo de Trabalho da V Conferência Sul-Americana e X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

² Estudante do 5º período do curso de Jornalismo da Unochapecó, email: julianamatielo@unochapeco.edu.br.

³ Orientadora da pesquisa, Professora do curso de Jornalismo da Unochapecó, email: angelica.luersen@gmail.com

trabalho. Disponibiliza uma formação teórico-crítica a cerca da profissão. Este artigo tem como objetivo realizar uma análise comparativa entre as fotografias produzidas pelos fotógrafos da *Agência Escola* durante o carnaval de 2014, e as imagens produzidas e publicadas pela mídia tradicional na mesma época do ano, no intuito de perceber nas imagens o caráter de mídia alternativa e cidadã no produto final do programa Imagens do Povo.

Como base teórica para entender os principais conceitos de mídia alternativa e demais temas, foram contempladas nesta pesquisa obras que se complementam e que também se contrapõem, uma vez que o conflito ideológico possibilita despertar vários olhares e pontos diferentes sobre o tema abordado.

Como principais temas, estão mídia alternativa, mídia cidadã, comunicação popular e folkcomunicação. Ao mesmo tempo, temas voltados a análise fotográfica, como análise de produção de sentidos, análise plástica e da linguagem fotográfica.

Para analisar as fotografias com um olhar crítico e possibilitar uma interpretação a cerca dos conceitos citados anteriormente, a metodologia principal é a proposta por Villafañe, na obra “Introducción a la teoria de La imagen”, que nesta pesquisa se debruça em dois pontos principais: o nível de expressão da imagem e o nível de conteúdo. Para os conceitos de comunicação e mídias, obras como “Contra-hegemonia: Rotas da Comunicação Alternativa” e “Mídias, identidades culturais e cidadania: sobre cenários e políticas de visibilidade midiática dos movimentos sociais” são referenciais de base para a discussão.

Comunicação libertadora

A comunicação social, segundo Suzina (2004, p. 235) é uma das maneiras pelas quais o ser humano exerce o direito e o dever de participação na construção da sociedade. Desta forma, os veículos de comunicação tem o papel de viabilizar esta participação de todos os integrantes da sociedade, articulando a comunicação entre cidadãos e governantes na cobrança tanto de direitos quanto de deveres de ambas as partes.

Porém, muitas vezes os veículos de comunicação não cumprem esse papel. A participação dos cidadãos fica limitada a certos grupos sociais, geralmente os que estão mais próximos da realidade do veículo. Em alguns casos, essa tendência acontece por ter interesses políticos, econômicos ou ideológicos. O resultado é um conteúdo que se contrapõe ao poder de

alcance dessas mídias. As grandes emissoras de rádio, TV e jornais impressos atingem a grande massa social, já o seu conteúdo reflete a realidade de poucos grupos sociais. Ou seja, classes menos favorecidas e que enfrentam sérios dramas sociais, além de não serem representadas nas produções e no conteúdo jornalístico, não tem acesso ao processo de comunicação. Visto isso, Cicilia Peruzzo aponta que há uma urgência de que os meios de massa reorientem sua postura filosófica em benefício do bem comum e em detrimento de interesses econômicos e políticos de determinados segmentos sociais (PERUZZO, 1998, p.277).

Atualmente, esses grupos sociais, que não são representados nas grandes mídias, encontram caminhos alternativos para participar do processo de comunicação. Eles utilizam tecnologias para produzir e difundir a realidade das comunidades onde vivem e para reivindicar direitos e deveres como cidadãos. É o caso do Programa Imagens do Povo, que hoje mantém cinco canais oficiais de divulgação online: o site oficial⁴, o blog⁵, um canal no Youtube⁶, uma página no Facebook⁷ e uma conta no Twitter⁸.

Ao tomar como principal canal de divulgação as plataformas online e mídias sociais, há uma desvinculação e uma independência em relação às grandes mídias. Isso porque se tornam produtores da própria informação. Em relação a causas sociais e a reivindicação de direitos, não ficam a mercê das pautas clichês e dos paradigmas impostos pela mídia, podem fazê-lo por conta própria. Desta forma, os cidadãos tem acesso a

Uma comunicação libertadora, transformadora, que tem o povo como gerador e protagonista. {...} As mensagens são produzidas para que o povo tome consciência de sua realidade ou para suscitar uma reflexão. Os meios de comunicação são concebidos como instrumentos para uma educação popular, como alimentadores de um processo educativo transformador. (KAPLÚN, 1985, p. 17).

A transformação citada por Kaplún se dá quando, ao produzir conteúdo que seja fiel a realidade de determinada comunidade, são revelados aspectos culturais, sociais, ideológicos existentes no dia a dia dos moradores. A luta por uma vida digna, a busca pela educação e manifestações e movimentos sociais, vão além da violência, tráfico de drogas e outras pautas

⁴ Site Imagens do Povo. Disponível em <<http://www.imagensdopovo.org.br/>>.

⁵ Blog IP. Disponível em <<http://www.imagensdopovo.org.br/blogip/>>.

⁶ Canal Imagens do Povo. Disponível em <<http://www.youtube.com/imagensdopovo>>.

⁷ Página do Programa Imagens do Povo. Disponível em <<http://www.facebook.com/programaimagensdopovo>>.

⁸ Twitter do Programa. Disponível em <<https://twitter.com/imagensdopovo>>.

clichês estampadas como realidade (as vezes como única realidade), na mídia tradicional.

É justamente por ser produzida por pessoas inseridas em determinados grupos sociais, que a comunicação alternativa tem suas características de cidadania e cultura tão fortes em seu caráter principal. Neste contexto, mídia cidadã é compreendida como a

adoção de uma postura “crítica e criadora” de capacidades comunicativas, expressivas e relacionais para avaliar ética e esteticamente o que está sendo oferecido pelas mídias, para interagir significativamente com suas produções e para produzir mídias também.” (FANTIN, 2006, p.31)

As informações divulgadas em canais online tem alcance proporcional ao de grandes mídias, visto que, tanto jornais impressos quanto canais de rádio e TV, já aderiram a portais na web para alcançar outros públicos, ou mesmo oferecer o conteúdo de outra maneira. Desta forma, o público local tem acesso ao trabalho realizado na comunidade e se vê inserido a uma realidade que antes não aparecia na mídia. A comunidade, então, torna o programa como parte dela, familiarizando-se com o conteúdo e com a realidade representada.

A noção da universalidade é vislumbrada pela comunidade que se sente parte de um processo (...) através de suas atividades cotidianas e a visibilidade dessas atividades nos meios de comunicação ajuda a dar legitimidade à instituição, tanto para as pessoas que estão fora dela quanto para os próprios membros, que percebem a abrangência de sua atuação. (SUZINA, 2004, p. 236)

Denise Cogo (2004, p. 48-49) explica que na Sociedade da Informação em que vivemos, há grupos excluídos ou desigualmente incluídos nos sistemas educativos, comunicacionais e midiáticos. Assim, programas comunitários auxiliam, de forma criativa, a inseri-los nesses processos. A partir daí, propõe-se “redes de inclusão que comportam desde dispositivos mais artesanais e domésticos, como os alto-falantes e o videocassete, até os mais sofisticados, como os digitais” (COGO, 2004, p. 49).

A esse fluxo comunicacional, onde os cidadãos comuns atuam na produção de informações críticas e livres de tendências e estereótipos, entendemos que a comunicação

alternativa é “[...] a criação conjunta, diálogo, construção de uma realidade distinta na qual o homem seja sujeito pleno” (PAIVA, 1998, p. 41).

Imagens do Povo

O programa Imagens do Povo se localiza na zona norte do Rio de Janeiro, no complexo da Maré. Segundo o último censo do IBGE (2010), o complexo possui 129.770 moradores. Foi criado pelo fotógrafo João Roberto Ripper, em 2004, como parte do programa do Observatório de Favelas. Se trata de um centro de pesquisa, documentação, formação e inserção de fotógrafos populares no mercado de trabalho. Os principais projetos do IP são: a Agência Escola, a Escola de Fotógrafos Populares, o Banco de Imagens, o Curso de formação de Educadores de Fotografia, as oficinas de Fotografia Artesanal (pinhole) e a Galeria 535. As atividades “se destinam a apresentação e discussão da produção fotográfica contemporânea, aliando a técnica fotográfica às questões sociais, com o registro do cotidiano das favelas com percepção crítica”⁹.

Ao aliar a técnica de fotografar com questões sociais, principalmente com a representação da comunidade onde o programa está inserido, há um forte caráter de comunicação alternativa inserido em todo o contexto dos projetos. Em primeiro lugar, por estar concentrado num complexo de favelas do Rio de Janeiro. Isso porque, a mídia tradicional impõe estereótipos sobre as favelas, generaliza a realidade e a limita ao tráfico, violência, pobreza e demais problemáticas a cerca de comunidades. O IP derruba este paradigma tradicionalista e vislumbra a cidadania, a cultura, o dia a dia escondido ali. É um meio de valorizar as pessoas que vivem na comunidade, além de transformá-las em produtoras de informação, fazê-las sentirem a importância de cada cidadão da comunidade, de mostrar que todos tem direitos, deveres. Que elas representam uma cultura e uma cidadania.

A inserção popular e cidadã nos processos de produção e difusão de informações cria uma interface sem a qual a democratização da comunicação não se efetiva. Isso porque os canais alternativos permitem a criação de espaços alternativos de comunicação midiática, o que contribui para o desenvolvimento e transformação social, além de possibilitar novas representações, diferentes daquela oferecida pela imprensa tradicional.

⁹ Informações disponíveis em <www.imagensdopovo.org.br>

As liberdades de informação e expressão postas em questão na atualidade não dizem respeito apenas ao acesso da pessoa à informação como receptor, ao acesso à informação de qualidade irrefutável, nem apenas ao direito de expressar-se por ‘quaisquer meios’ - o que soa vago, mas de assegurar o direito de acesso do cidadão e de suas organizações coletivas aos meios de comunicação social na condição de emissores - produtores e difusores - de conteúdos. Trata-se, pois de democratizar o poder de comunicar. (PERUZZO, 2005b, p.18)

Nesta perspectiva, a Agência Escola se torna um canal alternativo de comunicação como resposta social aos meios de comunicação hegemônicos, uma vez que suas produções fotográficas objetivam mostrar aspectos inerentes ao cotidiano, representando-o de maneira crítica e humanitária. Os conteúdos visuais têm como proposição a cobertura de temas sociais, numa perspectiva cidadã, e é produzido pelos moradores da comunidade.

Fotojornalismo

A fotografia integra parte importante das publicações midiáticas da atualidade. Indiferente do meio em que a fotografia será veiculada, a imagem caracteriza-se como um modo de comunicar mais acessível e que, independente de questões linguísticas, permite uma assimilação rápida da informação. No fotojornalismo, imagem e texto se complementam. Segundo Guran (1999, p. 9) o conteúdo da foto é o fato jornalístico (a notícia) e a forma de fotografar que interessa é aquela que resulta em maior eficiência na transmissão deste fato, ou seja, que resulte em uma imagem que se aproxime da realidade do fato principal e que possa ser interpretada.

A imagem também é utilizada como recurso visual, com finalidade estética, em jornais impressos e na internet, por contribuírem para chamar a atenção do leitor. Desta forma, o jornalista deve prezar pela boa qualidade visual ao mesmo tempo que deve compor em sua fotografia o ápice da notícia, do fato apurado. Além da simples perpetuação de uma cena, a fotografia é um testemunho, um depoimento silencioso que, assim como a pintura, a escultura ou outras linguagens, carrega a identidade de seu autor (MARTINS, 2010, p. 16).

Segundo Souza (2004, p.12), o fotojornalismo pode ser entendido de duas maneiras. Em sentido lato, é a atividade de realização de fotografias informativas, interpretativas, documentais ou ilustrativas para a mídia ou outros projetos ligados a produção de informação. Já no sentido restrito, Fotojornalismo é uma atividade que visa informar, esclarecer, opinar, através de fotografias de fatos e da cobertura de assuntos de interesse jornalístico.

O profissional fotojornalista tem alguns desafios a cumprir. Conseguir informar sem manipular o que requer técnica e prática para aprimorar as tomadas de imagem. A fotografia perpetua um momento e segrega a cena para identificá-la em relação a determinado acontecimento.

O fragmento da realidade gravado na fotografia representa o congelamento do gesto e da paisagem, e portanto a perpetuação de um momento, em outras palavras, da memória: memória do indivíduo, da comunidade, dos costumes, do fato social, da paisagem urbana, da natureza. A cena registrada na imagem não se repetirá jamais. O momento vivido, congelado pelo registro fotográfico, é irreversível (KOSSOY, 2001, p.155)

Segundo Joly, a imagem é instrumento de comunicação, que “assemelha-se ou confunde-se com o que representa. Visualmente imitadora, pode enganar ou educar” (JOLY, 1994, p. 19). Desta forma, se o fotojornalista não for cuidadoso, a imagem pode ser um reflexo parcial de um fato, contando-o por partes. As técnicas de tomada de imagem auxiliam o repórter a escolher o ângulo, os atuantes que vão compor a imagem, fazendo a seleção, sem torná-la tendenciosa. Portanto,

É importante se considerar que a linguagem fotográfica é eminentemente sensorial e sensitiva, embora exista uma certa racionalidade no seu processo de construção, leitura e absorção. [...] a fotografia, mais do que o discurso escrito, é rápida ao induzir o leitor a uma associação de ideias ou de sentimentos recorrentes à informação apresentada. (GURAN, 1999, p. 10).

Ao registrar um fato com uma fotografia, cabe ao fotojornalista a responsabilidade de fazê-lo e observar o valor-notícia. Ou seja, cabe a ele ter o faro e a consciência de que certas cenas são únicas e saber se o seu registro fotográfico será suficiente para explicar, complementar ou informar por si só. Uma vez que o fotojornalismo se restringe a instantaneidade das informações, o fotojornalista precisa ser eficaz em seus registros.

Análise fotográfica

A base teórica da análise fotográfica está no método proposto por Justo Villafañe, ao qual mais se aproxima dos aspectos ideológicos marcantes notados nas imagens selecionadas. Analisar o conteúdo plástico de uma fotografia é insuficiente para compreendê-la e principalmente, tentar compreender as razões e emoções que levaram ao fazer fotográfico. É por isso que é necessário “uma análise que respeite esse caráter de pluralidade, inerente a toda imagem, que permita valorizar não apenas o evidente, mas também o secundário” (VILLAFANE, 2000, p. 197), permitindo assim identificar e afirmar o caráter alternativo nas imagens.

Em relação à pluralidade destacada por Villafañe, tanto o conteúdo plástico da imagem quanto seus significados são necessários para que se compreenda o todo de uma fotografia. Desde o olhar e a intenção do fotógrafo, passando pelos atuantes da imagem e sua estética, até chegar aos significados secundários.

O esquema de análise utilizado se divide em duas partes principais, porém se integram durante a análise através das percepções. A análise plástica se baseia nos **Níveis de Conteúdo**, observando as figuras atuantes, a iconicidade, os planos e ângulos, as informações que podem ser captadas, a estética, o teor da imagem (histórico, social, científico, autobiográfico, jornalístico ou publicitário). As percepções secundárias se dão a partir do **Nível de Expressão**, observando as tipologias expressivas: escolaridade, modos econômicos, ideologias, estilo e retórico que envolvem o contexto sócio-histórico em que se passa a imagem.

Portanto, as fotografias foram observadas de duas formas diferentes. Em primeiro lugar, identificando aspectos técnicos da fotografia, recursos e possíveis efeitos. Posteriormente, através da observação do contexto da foto e de uma interpretação, tentando identificar significados, expressões, intenções e outros aspectos inerentes à fotografia.



Foto 1: Jornal O Globo/Carnaval 2014

Na **foto 1**, podemos observar, entre os níveis de conteúdo, que o plano utilizado pelo fotojornalista fica entre o geral e o médio e o foco está na atuante principal da cena: a porta-

bandeira, o que valoriza muito a estética da foto e destaca a fantasia. O ângulo é entre o superior (plongé) e o normal. No fundo desfocado percebemos outros fotojornalistas capturando o mesmo momento. Trata-se do grandioso carnaval carioca, que atrai olhares internacionais nesta data e é pauta em grandes jornais, como O Globo. O nível de expressão é quase imperceptível, uma vez que não há elementos que possam indicar um modo econômico, escolaridade ou ideologia. O que há é um indicativo de que a fantasia e o carnaval em si exigiram altos investimentos financeiros.



Foto 2: Programa Imagens do Povo/
Carnaval 2014

A **foto 2** foi tirada em primeiro plano e o foco da imagem é na flor de tecido, levemente desfocando a atuante da imagem. Esse recurso valoriza os detalhes da imagem, que podem ou não trazer significados. O plano é normal (altura dos olhos). Aqui podemos ter noção dos níveis de expressão, pois ao fundo percebemos outras crianças participando da festa, que aparenta ser um carnaval de rua, mais simples que o carnaval do sambódromo. Indicam um povo simples, mas não simplório, que mesmo com poucos recursos, conseguem se divertir.

A **foto 3** tem plano médio e ângulo levemente inferior (contraplogé), recurso que coloca o atuante em posição de dominante, aumentando sua importância. O fundo totalmente desfocado não permite identificar nenhuma pessoa ou outros elementos, reforçando a importância da atuante na imagem. A passista é um dos elementos principais nos desfiles de escolas de samba e geralmente ganha destaque na imprensa e no carnaval.



Foto 3: Jornal O Globo/Carnaval 2014



Foto 4: Programa Imagens do Povo/ Carnaval 2014

Na **foto 4**, em primeiro plano a atuante principal, em ângulo médio, valoriza o movimento. O fundo pouco desfocado mostra outras pessoas tocando instrumentos musicais, completando o contexto da foto e possibilitando a compreensão do ambiente e do momento como um todo. O caminhão ao fundo é um elemento indicativo de carnaval de rua (pode ser um trio elétrico ou apenas um veículo em meio a multidão). Os fotógrafos do Programa Imagens do Povo cobriram pautas sobre o carnaval no Complexo do Alemão. Segundo o senso de 2010 do IBGE, há quase 70 mil habitantes no bairro. Nas publicações do jornal O Globo sobre o carnaval de 2014, não foi identificada nenhuma produção fotográfica das festas nas comunidades do complexo de favelas.



Foto 5: Jornal O Globo/Carnaval 2014

Boa parte da cobertura do jornal O Globo mostra os melhores momentos do desfile das escolas de samba do Rio, como observado também **na foto 5**. Entre outras pautas, fotos da apuração das notas do desfile, fotos do público chegando ao sambódromo e fotos de foliões na praia de Copacabana. Ou seja, a cobertura fotográfica do carnaval feita pelo O Globo se concentrou principalmente nos eventos de maior destaque, como o desfile das escolas de samba, as principais praias e pontos turísticos.



Foto 6: Imagens do Povo/ Carnaval 2014

A **foto 6** mostra a folia feita por crianças na comunidade, utilizando materiais e entulhos como instrumentos e aparentemente se divertindo muito. A fotografia tem um plano médio e ângulo normal. O fundo em profundidade traz elementos que evidenciam a comunidade, a favela.

Carnaval dos Garis

O tradicional carnaval carioca, um dos maiores do país, é destaque na mídia nacional e internacional todos os anos. Em 2014, uma das pautas abordadas foi o acúmulo de lixo nas ruas do Rio de Janeiro, causado pela paralisação dos serviços dos garis. Em uma manifestação por melhores condições de trabalho, fotografias de montes de lixo espalhados nas avenidas tomaram conta dos principais jornais nacionais e internacionais. No jornal O Globo, a **foto 7** estava na capa da edição de 2 de março, acompanhada da chamada “*Após garis entrarem em greve, ruas do Centro e da Lapa amanheceram cobertas de lixo*”¹⁰. Tanto durante o período de carnaval quanto após, a greve dos garis gerou grande repercussão e foi capa do jornal outras três vezes.



Foto 7: Jornal O Globo/ Carnaval 2014

O Programa Imagens do Povo produziu uma série de fotografias sob um olhar diferente dos demais jornais, como podemos observar nas **fotos 8 e 9**. Enquanto na mídia tradicional o acúmulo do lixo ganhou destaque, no programa a manifestação ficou bem mais evidente nas imagens. Mesmo levando em consideração que, nos jornais, além da fotografia há o texto que complementa as informações e que explica os motivos da manifestação, as fotos do Imagens do Povo falam por si, mostrando momentos e elementos (como a vassoura acompanhada do desenho) com significados fortes.

¹⁰ Matéria completa no site <<http://oglobo.globo.com/rio/apos-garis-entrarem-em-greve-ruas-do-centro-da-lapa-amanheceram-cobertas-de-lixo-11765351#ixzz3SHaXMgWL>>



Fotos 8 e 9: Imagens do Povo/ Carnaval 2014

Considerações Finais

É perceptível que as fotografias produzidas pelo Programa Imagens do Povo possuem uma linguagem fotográfica diferenciada das demais mídias. A própria pauta que o fotógrafo cobre é diferente, foge do clichê das escolas de samba e mostra a folia que acontece no complexo, retratando uma realidade antes cheia de estereótipos. Além disso, não buscam cobrir apenas eventos de destaque, dando ênfase também aos pequenos acontecimentos do local onde vivem, o que evidencia a busca pela inserção dos cidadãos das favelas na mídia.

O carnaval é um símbolo cultural do Brasil, mas o que a mídia tradicional mostra não contempla a maior parte da sociedade. Pelo contrário, pois quase toda a produção do Jornal O Globo foi feita nas grandes festas e em locais badalados, onde geralmente é necessário alto investimento financeiro para custear o carnaval. Tanto os quase 70 mil moradores do complexo da Maré, quanto outros milhares de brasileiros que participam de outras festas de carnaval, não

se identificam com a realidade que aparece na mídia tradicional. Assim, há um distanciamento entre cidadão e mídia.

Nos aspectos técnicos, também há diferenças entre as mídias. Considerando que os fotógrafos que atuam nas favelas passam por diversas dificuldades, tanto financeiras quanto sociais, a qualidade das fotografias muitas vezes supera as imagens feitas pela mídia tradicional. Alguns recursos fotográficos (ângulos e planos) são desconsiderados e não podem ser identificados em fotografias do jornal O Globo.

Também é evidente a importância de uma mídia cidadã em movimentos sociais ou manifestações, com o exemplo da diferença clara entre as produções feitas sobre a greve dos garis. É um reforço na contribuição como uma alternativa às mídias tradicionais, uma vez que nas fotos do jornal O Globo houve um destaque grande para o acúmulo do lixo nas ruas, ofuscando a reivindicação dos trabalhadores. E nas fotografias do Imagens do Povo, outro lado da história veio à tona (em forma de imagens).

Referências Bibliográficas

COGO, Denise. Mídias, identidades culturais e cidadania: sobre cenários e políticas de visibilidade midiática dos movimentos sociais. In: PERUZZO, Cicilia. **Vozes cidadãs: Aspectos teóricos e análises de experiências de comunicação popular e sindical na América Latina**. São Paulo: Angellara Editora, 2004.

COUTINHO, Iluska. **Leitura e Análise da imagem**. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2009.

GRINBERG, M. S. **A comunicação alternativa na América Latina**. Petrópolis: Vozes, 1987.

GURAN, Milton. **Linguagem fotográfica e informação**. Rio de Janeiro: ed. Gama Filho, 2ª ed., 1999

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papius, 2005.

MELO, José Marques de. **Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da folkcomunicação**. São Paulo: Paulus, 2008.

Kaplún, Mário. **El comunicador popular**. Quito: CIESPAL, 1985

PAIVA, Raquel. **O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo**. Petrópolis: Mauad, 1998.

_____; SANTOS, Cristiano Henrique Ribeiro dos. (Orgs.) **Comunidade e Contra-hegemonia: Rotas da Comunicação Alternativa**. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.

SUZINA, Ana Cristina. Cidadania **Alternativa na Comunicação** – Rede Brasileira de comunicadores Solidários à Criança In: PERUZZO, Cicília. (org). **Vozes Cidadãs**: Aspectos teóricos e análises de experiências de comunicação popular e sindical na América Latina. São Paulo: Angellara Editora, 2004.

PERUZZO, Cicília Krohling. **Internet e democracia comunicacional**: entre os entraves, utopias e o direito à comunicação. In: MELO, José Marques de; SATHLER, Luciano. (Orgs.) Direitos à comunicação na sociedade da informação. São Bernardo do Campo: Umesp, 2005a.

_____. **Comunicação em Movimentos Populares**: a participação na comunicação da cidadania. Petrópolis: Ed Vozes, 1998.

_____. (Org.) **Vozes Cidadãs**: Aspectos Teóricos e Análises de Experiências de Comunicação Popular e Sindical na América Latina. São Paulo: Angellara Editora, 2004.

VILCHES, Lorenzo. **La lectura de la imagen**: prensa, cine, televisión. Barcelona: Paidós, 1993.

_____. **Teoría de la imagen periodística**. Barcelona: Paidós, 1993.

VILLAFANE, Justo. **Introducción a La teoria de la imagen**. Madrid: Ed. Pirámide, 2000.